

Jornal *Lampião*¹

Luiza Xavier LOURENÇO²

Leandro Miranda de SENA³

Lincon Mikail Zarbiatti de OLIVEIRA⁴

Tábata Romero GARCIA⁵

Adriana BRAVIN⁶

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG.

RESUMO

Inserido nas históricas cidades de Mariana e Ouro Preto, o jornal *Lampião* surge como um veículo que busca ser um elemento impulsionador da transformação da realidade, a partir de sua abordagem interpretativa e reflexiva. Serão apresentadas as seis primeiras edições do produto laboratorial do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, que se coloca como um instrumento de interação entre a Universidade e a sociedade e entre os alunos e as práticas jornalísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal laboratório; *Lampião*; transformação; evolução.

1. INTRODUÇÃO

A histórica cidade de Mariana, a cerca de 115 quilômetros da capital Belo Horizonte (MG), atravessa um período de instabilidade política e passa por diversos conflitos duais, o que se reflete nos meios de comunicação, que acabam demonstrando claramente sua parcialidade. Como o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), criado em agosto de 2008, se localiza em Mariana, o jornal laboratório *Lampião* nasce da carência de cobertura jornalística na região, apurando notícias que vão além da discussão política partidária e apelativa, da publicação incontida de releases e dos olhos viciados em divulgar as matérias corriqueiras da cidade, ampliando-se posteriormente para Ouro Preto. Trazendo, assim, para o leitor um jornalismo interpretativo e reflexivo, que o leva a reconstruir novos significados sobre determinados assuntos intrínsecos ao seu cotidiano.

O nome escolhido pelos alunos remete à antiga forma de iluminação das cidades e o conceito vai além. O jornal direciona sua luz ao outro, dando poder de voz, abrindo novos

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Laboratório Impresso (conjunto/série)

² Aluna líder do grupo. Estudante do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: luiza.xl@hotmail.com.

³ Aluno do 7º Semestre do Curso de Jornalismo, email: lehosena@gmail.com.

⁴ Aluno do 7º Semestre do Curso de Jornalismo, email: linconmikaz@gmail.com

⁵ Aluna do 8º Semestre do Curso de Jornalismo, email: tabataaa@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: adriana.bravin@gmail.com.

caminhos para debate e reflexão. Para complementar a ideia e fugir do mais famoso personagem do cangaço, foi criada uma logomarca que retrata o objeto iluminador de ruas com traços manuais, já que a publicação se propõe a reescrever as cidades.

A construção de cada edição do jornal laboratório conta com a coordenação de três professores: reportagem, fotografia e planejamento visual. Os alunos são responsáveis por propor pautas, apurá-las, construir o texto, fotografar, diagramar a página do o jornal e distribuí-lo nas ruas. Esse processo, coordenado pelos professores, mas efetivamente produzido pelos alunos, possibilita a aproximação entre os estudantes e as práticas jornalísticas.

O projeto gráfico foi também inteiramente desenvolvido pelos alunos, encabeçado pela primeira turma do curso de Jornalismo e aperfeiçoado a cada período. Buscou-se uma diagramação contemporânea e de ampla liberdade de criação, capaz de oferecer ao leitor escapes visuais, com bastantes informações gráficas – espaços em branco, fotografias, ilustrações, infográficos, gráficos e tabelas – e sempre preocupada em seguir a hierarquia de cada página.

Procurando se firmar como veículo de comunicação local, o *Lampião* se insere no contexto das cidades de Ouro Preto e Mariana e se coloca como um veículo transformador da realidade, à medida que aprofunda e reflete os conflitos, necessidades e memórias advindas do âmago dos cidadãos desses municípios históricos, que ainda sofrem com algumas marcas do passado.

2. OBJETIVO

O jornal *Lampião* tem como objetivo ser um veículo de comunicação e informação que promove o elo entre a universidade e a sociedade, sendo voltado inicialmente para a cidade de Mariana e posteriormente abrangendo também a cidade de Ouro Preto. O produto impresso apresenta uma linha editorial que eleva o contexto para além do campus universitário, não atendendo a outros interesses que não os da comunidade, assumindo assim um compromisso de serviço ao leitor, uma vez que, como ressalta Jorge Pedro Sousa (2001), “o jornalismo é um forma de comunicação em sociedade” (SOUSA, 2001, p.13).

Ademais, o produto, como jornal laboratório, aproxima os alunos às práticas jornalísticas, reproduzindo os funcionamentos da atuação profissional. Como afirma Dirceu Fernandes Lopes (1989), esse é um dos principais papéis do jornal laboratório:

“(ele) integra os alunos na problemática da futura profissão, tornando possível que obtenham uma visão global do processo jornalístico, não apenas no processo conceitual, mas também na prática do dia a dia das redações” (LOPES, 1989, p.49).

Outro fator relevante é que, para os alunos, o jornal se constitui como um elemento de reflexão desse processo jornalístico, uma vez que os estudantes não apenas reproduzem o modo de operação na realização de um jornal, mas têm a oportunidade de debater e refletir sobre essas produções, gerando-se assim uma efetiva experimentação dos parâmetros jornalísticos.

3. JUSTIFICATIVA

A publicação se justifica pela sua relevância enquanto um novo veículo de comunicação nas cidades de Ouro Preto e Mariana, desligado de influências políticas ou mercadológicas e com abordagem interpretativa e reflexiva. Essa abordagem propõe um olhar mais investigativo e profundo sobre os fatos e histórias, levando o leitor a repensar sob outros aspectos determinados assuntos intrínsecos ao seu cotidiano.

O jornal *Lampião* traduz o conceito de levar até o leitor uma informação clara, objetiva e apurada. Ao mesmo tempo, se propõe a abordar temáticas do cotidiano sob outros vieses, trabalhando, principalmente, com os gêneros informativo, interpretativo e opinativo. Para a sociedade local, o veículo é um importante meio de divulgação, exposição e reflexão de fatos e acontecimentos, com espaço para falar de assuntos leves e de fácil identificação e envolvimento, assim como de polêmicas e conflitos do cotidiano das duas cidades. Para João Carlos Correia,

“o jornalismo refere-se a objectos, pessoas e estados de coisas do mundo que se identificam relevantes e actuais: actuais, no sentido em que se realizaram normalmente há pouco tempo e transportam alguma espécie de urgência no seu conhecimento; relevantes, no sentido em que repercutem sobre o mundo da vida das audiências” (CORREIA, 2009, p.5).

Além disso, a publicação tem um papel fundamental na inserção do estudante enquanto morador da cidade. O cotidiano desdobrado nas reportagens é o mesmo para quem escreve e para quem lê. Dessa maneira, o jornal, apesar da alternância de alunos que o produzem, acaba por traduzir uma realidade que todos enfrentam, como situações caóticas de trânsito, preços abusivos de aluguel, e até reflexões sobre determinados sons ouvidos pelas ruas de uma cidade histórica do interior mineiro. Isso, atrelado à prestação de

serviços, caracteriza essa publicação como um veículo capaz de integrar esses estudantes ao cotidiano de quem é de naturalidade local.

Como primeira publicação impressa produzida pelo curso de Jornalismo da UFOP, o *Lampião* é pertinente enquanto produto de formação para atividades jornalísticas, sendo espaço para a sugestão de pautas, apuração, produção de matérias, diagramação e, destacando-se, o trabalho em equipe.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Todas as etapas para a realização do jornal são protagonizadas pelos alunos, que assumem os cargos de direção e o comando do trabalho em equipe, orientados pelos professores de reportagem, fotografia e planejamento visual. Dessa maneira, eles têm contato com possíveis conflitos e responsabilidades advindos dos processos de produção, tendo total autonomia para resolvê-los e encontrar soluções através dos seus próprios meios.

Assim, a cada período, os alunos da disciplina Laboratório Impresso I – Jornal - vinculada ao jornal laboratório - são convidados a refletir as práticas jornalísticas e a maneira como irão se organizar para a produção dos três números do impresso ao longo do semestre letivo, além de sugerirem novas pautas e ideias para o planejamento visual das edições. A disciplina, de 120 horas, tem sua carga horária dividida entre os professores de reportagem, planejamento visual e fotografia, de modo que contemple a preparação e execução do produto, assim como a orientação de cada equipe pelo respectivo professor.

Outro ponto de reflexão é o design gráfico do jornal. Como ele se caracteriza pela liberdade, espaços em branco e sua capacidade de mutação sem comprometer suas características, os estudantes conseguem aperfeiçoá-lo cada vez mais e sugerir novas formas de diagramação sem que se perca a identidade do jornal. Dessa maneira, o produto ganha uma cara nova a cada período, mantendo aspectos essenciais como a linguagem interpretativa, as capas em forma de cartaz e a diagramação moderna.

Na produção das matérias os alunos realizam atividades regidas pelas práticas do jornalismo. Para Jorge Pedro Sousa (2001), o jornalista tem que ter em mente seus objetivos para que consiga realizar todas as etapas da maneira mais eficiente possível. Segundo o autor,

“um bom jornalista deve ser curioso, persistente, imaginativo e ousado. Deve estar disposto a desafiar estereótipos, expor mitos e mentiras. Deve lutar para que o jornal cumpra os seus compromissos com o leitor. (...) Deve ser inteligente, ponderado e criterioso. Deve ter espírito de

iniciativa e capacidade de resolver problemas e de transpor obstáculos” (SOUSA, Jorge Pedro. 2001, p.37).

Dessa maneira, os alunos são divididos em equipes e, em uma reunião de pauta, sugerem e escolhem os temas das notícias a serem publicadas. Após esse passo, o processo é o de apuração e interação com as fontes, na qual os estudantes têm um contato mais direto com a comunidade, fotografam e com ela interagem, entrevistam, coletam dados e já iniciam o debate sobre determinado assunto.

Depois desse procedimento, tem-se a produção das matérias e reportagens, que são revisadas pela docente e alunos responsáveis por essa função. A partir daí, as matérias seguem para a diagramação, etapa na qual, também, as fotografias e ilustrações são editadas. As equipes são reposicionadas em funções de diagramação, de maneira que os alunos de uma equipe não editam a página na qual se localiza sua própria matéria. Cada aluno diagramador pensa nos atributos gráficos que farão parte da transmissão da mensagem na página pela qual está responsável.

O jornal laboratório passa, também, pela etapa de fechamento, ou finalização, na qual alguns alunos assumem a função de editores chefes e revisam todo material a ser publicado. Contudo, o trabalho não termina com o fim desse processo. Os estudantes participam da distribuição do jornal pelas cidades, etapa importante por se caracterizar como um contato direto entre jornalista e leitor, na qual os futuros profissionais obtêm os primeiros resultados de seu trabalho. Além disso, o jornal é disponibilizado para leitura online, através do link: <http://issuu.com/jornallampiao>.

A comunicação com a população é ampla e busca atingir a população em sua maioria. Para isto, o *Lampião* também conta com um perfil no Twitter e uma Fan Page no Facebook, esta que, por sua vez, tem a possibilidade de funcionar como canal noticioso além do produto impresso.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O jornal *Lampião* é uma publicação do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. Criada no primeiro semestre de 2011, sob a coordenação dos professores Hila Rodrigues (reportagem), Ricardo Augusto Orlando (planejamento visual) e Anderson Medeiros (fotografia), a publicação é produzida pelos discentes que cursam a

disciplina de Laboratório Impresso I - Jornal. As seis edições apresentadas neste paper são as primeiras publicações do produto. Apresentam-se em 12 páginas, no formato *Standard*, tamanho 58 cm x 32cm com as páginas 1, 6, 7 e 12 coloridas e o restante em preto e branco. A tiragem é de três mil exemplares, os quais são distribuídos gratuitamente nas cidades de Mariana e Ouro Preto. A publicação é mensal e cada turma produz três edições, sendo a última especial e temática.

O produto apresenta as matérias de destaque na capa; editorial, charge, fotografia e opinião, na segunda página, e uma notícia sob forma de crônica na página 12. As outras páginas não se dividem em editorias fixas. Assim, os alunos não são pautados pelos assuntos, mas pelos acontecimentos, assuntos e curiosidades julgados relevantes. Sendo necessária uma hierarquização das notícias no impresso, “pois um jornal não pode ser um amontoado não criterioso de todo o tipo de informações” (SOUSA, 2001, p.39), estabeleceu-se que as páginas pares conteriam notícias mais relevantes que as outras, a chamada “matéria especial” da edição, e que as primeiras páginas tratariam de notícias factuais, enquanto as últimas seriam notícias “frias”, como se refere o jargão jornalístico.

O design também é uma característica elementar do produto, uma vez que ele é responsável pela identidade do jornal, pela complementação do projeto editorial e parte do processo de hierarquização de notícias. Eduardo Nunes Freire afirma que:

“O design é, portanto, um dos componentes da enunciação jornalística, não só como um elemento de persuasão ou sedução do leitor, mas também como constituinte com potencial informativo, que antecipa características de gêneros, organização temática, valor notícia, e influi na construção do jornal como dispositivo de enunciação” (FREIRE, 2009, p.292).

Assim, *O Lâmpião* se caracteriza como uma publicação simples, leve e que proporciona dinamicidade à leitura. Tudo isso sem perder sua capacidade de reflexão, com notícias de cunho não apenas informativo, mas de transformação.

O primeiro exemplar a ser apresentado nesse artigo é também a primeira edição do jornal laboratório. O piloto, de número 0, foi produzido em maio de 2011 e traz como reportagem principal a coleta seletiva do lixo em Mariana, impulsionando o projeto de reciclagem iniciante na cidade. Além disso, apresenta o desfecho da greve dos servidores municipais, fazendo uma análise sociológica do movimento grevista. Outros destaques são a crônica sobre o 3º Encontro de Palhaços de Mariana e história de famosos personagens da cidade.

A segunda edição, de junho de 2011, aborda a polêmica sobre a reativação da Mina Del Rey por uma grande mineradora e os impactos que a ação pode gerar na cidade. É uma edição mais “quente” e engajada no contexto social que a anterior. Apresenta uma novidade: os comentários dos leitores na seção “Fala, cidadão!”, da página 2. São destaques a abordagem da qualidade de trabalho das varredoras de rua e a expansão irregular de um dos maiores bairros da cidade de Mariana, o Cabanas. Além disso, há um infográfico nas páginas centrais que traça a obra de transposição do córrego de uma importante avenida da cidade, o Catete.

O terceiro número, lançado em julho de 2011, é uma edição especial de aniversário da cidade de Mariana. Apresenta uma linguagem próxima ao jornalismo literário e reconta histórias e curiosidades do município, com o tema “revelar Mariana”. As notícias passam pelo comportamento, história de lugares, os hábitos dos moradores da cidade, as lendas, entre outros temas que buscam resgatar e mostrar Mariana sob uma perspectiva mais artística, literária e/ou cronista. A capa dessa edição é um pôster de um dos mais belos cartões postais da cidade, a Praça Minas Gerais. Na capa, as chamadas das matérias foram escritas sob forma de poema, na intenção de que o leitor possa contemplar a cidade e descobrir aspectos que talvez passassem despercebidos.

A partir do segundo semestre de 2011, o jornal laboratório passou a ser orientado pelas professoras Adriana Bravin (reportagem) e Priscila Borges (planejamento visual), além do professor de fotografia, Anderson Medeiros.

Com uma nova equipe de trabalho, o *Lampião* começou o ano de 2011 com uma renovação gráfica que deu ao jornal, a partir de sua quarta edição, mais áreas de respiro, tornando a leitura mais solta. A linha data também sofreu alteração, balanceando o peso das informações na página. Um importante marco foi a consolidação da capa em um formato de pôster. Para isso, o artista plástico e cartunista da cidade de Mariana, Camaleão (que atualmente desenha as capas da Revista Mad), foi convidado a colaborar com o impresso. A capa foi pensada de modo a reunir iconograficamente os assuntos mais importantes em um só desenho. A estrada esburacada remete à matéria central, “Rodovia dos Problemas”; os carros têm as cores dos partidos de todos os prefeitos que já passaram por Mariana no atual mandato, remetendo à matéria “Três anos, quatro prefeitos”; o fogo que atinge o morro à esquerda e o riacho que desce à direita remetem às matérias “Faltam bombeiros na Região dos Inconfidentes” e “Tratamento só é completo no período de chuvas”, respectivamente. No campo da redação, o jornal se caracterizou por um informativo para a população, a fim de auxiliar os marianense em questões como Procon, obras do Aterro Sanitário, tratamento

de água, entre outros. Para equilibrar a intensidade das informações factuais, a página 12 da edição apresentou uma crônica imagética e textual a respeito das árvores, a fim de fazer os exemplares respirarem por si próprios.

A quinta edição trouxe uma miscelânea de temas e angulações, mas sempre colocando o interesse do público em pauta. A matéria de capa tratou da problemática Especulação Mobiliária em Mariana, com a chamada “Lar, escasso lar”. Demais problemas foram expostos na edição, como o uso das sacolas plásticas em Ouro Preto e a luta contra a dengue em Mariana. Próximo ao período de chuvas, que anualmente atingem com grande força as cidade de Mariana e Ouro Preto, o jornal se propôs a divulgar os novos planos contra o deslizamento na cidade. Com os cuidados de harmonizar matérias factuais com reportagens leves e culturais, a edição apresentou ainda histórias de superação entre atletas de Mariana, hábitos para uma vida saudável e histórias sobre a cultura da região.

Em dezembro do mesmo ano, o jornal continuou seguindo a linha das edições especiais, com temáticas mais leves e convergentes. Desta vez, o tema abordado foi projetos e iniciativas de cunho social de sucesso na cidade. A capa foi estruturada nesse conceito: um envelope para o leitor, contendo diversas mensagens especiais, da comunidade para a comunidade. As 24 reportagens publicadas dialogam entre si, formando uma vitrine de informações através da qual o leitor pode escolher entre elas, aproveitá-las e se envolver nos projetos abordados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para José Marques de Melo (1968), “o jornal laboratório constitui o instrumento básico de um curso de Jornalismo, no sentido de integrar os estudantes na problemática da futura profissão”. Porém, a produção do jornal *Lampião* faz mais que integrar os futuros jornalistas nas dúvidas e felicidades da profissão escolhida.

A expressão “de jornalistas a jornaleiros” virou bordão entre os alunos responsáveis pela publicação do jornal. E, assim, desde as primeiras sugestões de pauta até a entrega do jornal nas ruas, o produto se coloca como um elo entre a Universidade e a sociedade; os problemas e as soluções. Entre as ruas, os entrevistados e as histórias impressas no papel.

Vale ressaltar que o *Lampião* tem se fixado cada vez mais como um produto de grande relevância no mercado jornalístico de Mariana. Assim sendo, a produção continua crescendo cada vez mais e, para isso, a disciplina de Jornal Laboratório I – Jornal já conta

com dois monitores (um de redação e outro de planejamento gráfico) para auxiliar e dinamizar as novas produções.

O *Lampião* permite a abordagem da cidade de diversas maneiras, e também que os alunos sejam abordados pelos leitores nas ruas. E, ainda, que os desdobramentos das matérias publicadas promovam o debate, a reflexão, a cobrança, a lembrança e muitas outras sensações e repercussões, tanto para quem produz, quanto para quem lê.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIA, João Carlos. **Teoria e crítica do discurso noticioso: notas sobre jornalismo e representações sociais**. LabCom, 2009.

FREIRE, Eduardo Nunes. **O design no jornal impresso diário-** Do tipográfico ao digital. Revista Galáxia, São Paulo, n. 18, p.291-310, dez. 2009.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório** - Do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Sumus, 1989.

MARQUES DE MELO, José. **Diretrizes para um jornal laboratório**. São Paulo, Escola de Comunicações Culturais, USP, Departamento de Jornalismo, 1968.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Porto, 2001.